



Senhor(a) Presidente(a):

A Vereadora que esta subscreve requer a Vossa Excelência que, após os trâmites regimentais, com fundamento no art. 96 do Regimento deste Legislativo e no parágrafo único do art. 55 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, seja encaminhada a seguinte

INDICAÇÃO

Ao Exmo. Senhor

Nelson Marchezan Júnior
Prefeito Municipal de Porto Alegre.

Conforme segue:

viabilidade de campanha publicitária de divulgação do Disque Pichação 153 em meio à comunidade porto-alegrense.

JUSTIFICATIVA

Encaminho a presente indicação com o propósito de solicitar que seja apreciada a viabilidade de campanha publicitária de divulgação do Disque Pichação 153 em meio à comunidade porto-alegrense.

O Disque Pichação 153 surgiu a partir de uma Indicação de minha autoria no ano de 2005, quando integrei a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (COSMAM) e a problemática da pichação fora pautada em diferentes ocasiões por seus integrantes. A partir destas discussões, propus a referida indicação e, em 25 de maio de 2006, o Disque Pichação foi inaugurado passando a integrar o programa "Vizinhança Segura" que permite à população denunciar atos de vandalismo contra edificações e monumentos, por meio do telefone 153.

Realizado o registro por parte do cidadão, a Guarda Municipal é acionada para que se dirija ao local do ato de vandalismo. No caso de abordagem do infrator, este será encaminhado à Polícia Civil ou à Delegacia da Criança e do Adolescente (Deca).

Em 2015, outro projeto de minha autoria foi aprovado na Câmara Municipal. Por ocasião disso, o valor da multa prevista na Lei Complementar nº 12, de 7 de janeiro de 1975, o Código de Posturas de Porto Alegre, foi aumentado. Contudo, apesar do valor da sanção, a pichação continua sendo praticada nos mais diferentes espaços públicos e privados de nossa Cidade



Ações preventivas devem ser adotadas, mas até que surtam efeito, lidamos como ações reativas.

Neste sentido, a atuação da Guarda Municipal motivada pelas denúncias realizadas por intermédio do Disque Pichação 153 são relevantes e eficientes: além da abordagem do infrator, traçar o perfil deste, mapear as ocorrências, a eficácia em resposta às denúncias é de 90% conforme o Comandante Luiz Antônio Pithan, da Equipe Operacional da Guarda Municipal informou ao Beta Redação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (em anexo).

Contudo, o Comandante Pithan refere que, apesar da eficácia, o número de denúncias tem diminuído, atribuindo a isso o fato das pessoas não estarem denunciando as práticas de pichação.

Por isso, faz-se necessário ampliar a divulgação do Disque Pichação 153, seja nas divulgações online, impressas, bem como nos ambientes e repartições públicas.

A estrutura existe e tem sido eficiente, porém, é preciso divulgar mais este serviço à população para que esta, juntamente com o Poder Público, colabore na mitigação destes atos de vandalismo e desrespeito ao patrimônio público e ao privado.

Porto Alegre, 8 de fevereiro de 2017.


Vereadora Mônica Leal.

Disque Pichação cai em desuso na Capital

Apesar de existir há 10 anos e ter resposta rápida das autoridades, segundo a Guarda Civil, o 153 vem recebendo menos denúncias dos porto-alegrenses

Douglas Demoliner (<http://www.betaredacao.com.br/autor/douglasdemoliner/>)

Quem nunca teve um muro pichado ou conhece alguém que sofreu com os ataques de vândalos em suas paredes residenciais? Porto Alegre está cheia de casas, muros, prédios de empresas e até edifícios de patrimônio público completamente riscados de sprays – das mais diversas cores – por vândalos que gostam de deixar a sua “marca” nas paredes da cidade.

Desde 2006, existe uma serviço disponibilizado pela Prefeitura de Porto Alegre que visa diminuir o número de pichações na Capital. O Disque Pichação (http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smsef/default.php?p_secao=18) possibilita ao cidadão ligar para o número 153 e denunciar o ato. Se a denúncia for rápida, há grandes possibilidades de o vândalo ser pego em flagrante e, conseqüentemente, responder pela sua atitude.

O comandante da Guarda Municipal, responsável pelo projeto, Luiz Antônio Pithan, destaca que o índice de resposta ao Disque Pichação avançou muito nos últimos anos. “Atualmente, trabalhamos com o número de 90% de eficácia na resposta às denúncias. Ou seja, nove em cada dez pichadores que são denunciados acabam sendo flagrados e detidos”, afirma.

O problema, segundo o comandante, é que o número de denúncias vem caindo significativamente. Quando lançado o projeto, que faz parte do Programa Vizinhança Segura, a adesão da população foi muito grande. Hoje, o Disque Pichação não recebe muitas demandas. Pithan é claro ao explicar o motivo dessa diminuição: “As pessoas não estão denunciando. As pichações continuam, basta olhar os prédios e casas de Porto Alegre”.

O funcionário público Carlos Roberto Medeiros já cansou de pintar os muros da sua residência após as pichações. Atualmente, os muros da casa continuam com as marcas de spray que denominam o “território conquistado” pelos pichadores.

“Na primeira vez que picharam, eu deixei um bom tempo com as pichações. Após isso, eu pintei a parede. Em menos de uma semana, novamente o muro foi pichado. Novamente eu deixei. Há três meses, pintei novamente, e poucas semanas depois eles voltaram a pichar.

Aí eu deixei assim mesmo”, conta.

(<http://www.betaredacao.com.br/moradores-de-rua-em-porto-alegre/>)

(<http://www.betaredacao.com.br/campanha-novembro-azul-discute-o-tabu-do-cancer-de-prostata/>)



Carlos mostra as pichações na parede de sua casa, após a desistência de repintá-la. Foto: Douglas Demoliner/Beta Redação

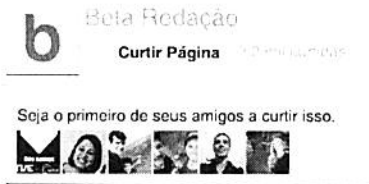
O aposentado José Eudécio Chaves relata com bom humor as situações que já passou com os pichadores de Porto Alegre. “Teve épocas em que terminei de pintar o muro à noite e pela manhã já estava totalmente pichado. É tudo que eles querem, um muro totalmente limpo para picharem”, conta.

Se fosse colocar na ponta do lápis quanto já gastou em tintas para pintar o seu muro, o aposentado confirmaria que perdeu um bom dinheiro. “A última vez que eu pintei, aproveitei e pintei toda a casa, já que ela está à venda. Gastei mais de R\$ 3 mil, só nessa última vez”, desabafa.

Mais lidas

Quem somos

A Beta Redação integra diferentes atividades acadêmicas do curso de Jornalismo da Unisinos em laboratórios práticos, divididos em cinco editorias. Diariamente, sob a orientação de professores, os estudantes produzem e publicam aqui conteúdos jornalísticos de diversos gêneros, formatos e temáticas. O objetivo da Beta Redação é proporcionar aos jornalistas em fase final de formação uma vivência intensa da realidade profissional, fomentando a experimentação e o exercício crítico do Jornalismo, em contato direto com o público.



Contato

E-mail: betaredacao@unisinos.br



(<https://www.facebook.com/betaredacao>)

(<http://www.unicos.cc>)

(<http://www.agexcom.com.br>)

(<http://www.unisinos.br>)



(<http://www.betaredacao.com.br/moradores-de-rua-em-porto-alegre/>)

(<http://www.betaredacao.com.br/campanha-novembro-azul-discute-o-tabu-do-cancer-de-prostata/>)